

O Contributo da SCA para o Desenvolvimento de Valores Artísticos em Luanda (1942 – 1966): breves considerações

Yuri Manuel Francisco Agostinho*

A (SCA) - Sociedade Cultural de Angola nasce, por não haver uma cultura urbana integradora e própria de Luanda, embora uma cultura possa receber e dar estímulos em outras culturas. A (SCA) foi fundada em 1942, pela portaria do Governo-geral de Angola de 6/11/1942, com o objetivo do desenvolvimento da educação artística e científica, (GUERRA, 2014). Ainda de acordo com este autor, o órgão oficial da (SCA) era o Jornal “Cultura”, o vice-presidente da (SCA), Dr. Eugénio Bento Ferreira assumiu a direção do jornal “Cultura” em 1947, um ou dois anos depois o Jornal foi suspenso pelo Governo-geral de Angola. Em 1957 o Jornal reaparece e publica 12 números até aos anos 60¹, saltou-nos a vista o leque de colaboradores que participaram com artigos de natureza científica, técnica e trabalhos versando a literatura e a arte.

A cultura está associada ao povo, ela é resultante de um conhecimento usual e de práticas sociais em coletividade, constituindo uma identidade em comum. Partindo deste princípio, procuramos dar uma ênfase ao contributo da (SCA) - Sociedade Cultural de Angola, para o desenvolvimento de valores artísticos em Luanda. Reconhecer a cultura do outro colocava em risco a unidade dos povos, Portugal afirmava que era possível a unidade entre os povos colonizados e colonizadores só com o apoio da cultura portuguesa. (GUERRA, 2014), em declarações ao jornal cultura, afirma, que na década de 40 o que existia de cultura urbana em Luanda era: o Fado; cotações de produto coloniais (café, sisal, etc.); música brasileira e o futebol, etc.

O contributo da (SCA) foi de extrema importância para elevação de várias manifestações, sociais, políticas, económicas e culturais que direta ou indiretamente, estiveram ligadas ao início da luta pela independência de Angola. A cultura teve um grande papel no espaço urbano colonial angolano, desta forma o espaço forjou-se num local de emancipações, oposições, tradição, reinvenção, representação e experiências.

O espaço urbano ajudou na criação de laços de afinidade e solidariedade, é daí por exemplo que se vai formar uma música popular urbana luandense, literatura, agremiações

* Licenciatura em Antropologia pela FCS - Universidade Agostinho Neto. Mestre em Ensino de História – Opção História de África - (ISCED/ Luanda). Professor da Universidade Jean Piaget e do Instituto Superior de Artes, em Luanda-Angola.

¹ Cultura - Jornal Angolano de Arte e Letras. A Sociedade Cultural de Angola e o boletim Cultura | - Entrevista ao Henrique Guerra- 07 de Junho de 2014. <http://jornalcultura.sapo.ao/letras/a-sociedade-cultural-de-angola-e-o-boletim-cultura-1/4>. Consultado no dia 27/06/2018 as 01:15

culturais, conjuntos de música folclórica, artistas e grupos associativos. Nesta época Angola como província ultramarina portuguesa, só valorizava a cultura do colonizador, as músicas dos angolanos, os provérbios, o saber popular e outras manifestações artísticas endógenas eram relegadas para o segundo lugar.

O Jornal teve como colaboradores as seguintes individualidades²: Manuel R. de Paiva, Andiki, Germano Gonçalves, Duarte Fonseca, Carlos Eduardo, Joaquim Xabregas, Agostinho Neto, João Costa, Mário António, José Graça, Adelino Torres, João Torres, João Abel, Augusto da Costa Dias, Matos Veloso, Calazans Duarte, Dulce M. e Castro, Moura Machado, Mário António, Duarte Fonseca, Mário Guerra, Carlos Duarte, António Cardoso, Luandino Vieira, Maria Elisabete, Arnaldo dos Santos, Tomás Jorge, F. Novais, Costa Andrade, Silva Dias, Mário António, A. Tito de Morais, Dúlio F. DA Silva, C.F. Powel, Antero Abreu, Taquelim da Silva, Manuel Carvalheiro, Rocha Correia, Pedro Bento, Oscar Ribas, Amelia Viega, Serrão de Moura, Ermelinda Xavier, Moura Machado, Helder Neto, Vicente Gomes, Maria Cecília, Tomás Medeiro, A. Brandão, Henrique Guerra, Benúdia, A. Maria, Mário Dionísio, Louis de Broglie, Afonso Cautela, Leonel Cosme.

Nos doze números publicados foi possível ver a preocupação da linha editorial em difundir as atividades que a (SCA) desenvolvia no âmbito da literatura, artes plásticas, música, cinema e o teatro. Como exemplos passaremos em resenha, algumas atividades da (SCA)³:

O concurso literário Anual que a (SCA) promoveu em 1959. Naquela altura em Angola era raro um concurso desta natureza, neste sentido a criação do concurso foi uma tentativa de prospecção para se encontrar novos talentos no meio literário Angolano.

O concurso de Artes Plásticas promovido pela (SCA) em 1959. Um concurso que teve o seu início em 1957. Este concurso admitiu as seguintes modalidades: desenho, guache⁴ e aquarela.

A exposição de Henrique Abranches. Nesta apresentação Abranches demonstrou as formas a personalidade e o poder de expressão aplicada em aquarela e no desenho.

Audição do Conjunto Cigano. O Conjunto Cigano foi um grupo oriundo dos musseques⁵, eram portadores de uma música com característica popular, proporcionaram aos assistentes, canções de crítica social.

² A lista foi catalogada nos 12 números o boletim cultura que se encontra reeditado na obra de MARQUES (2013).

³ Retirados no Boletim Cultura.

⁴ O guache é uma aquarela opaca, porém elaborado numa consistência mais líquida por ser utilizado uma quantidade maior de aglutinante.

⁵ A palavra musseques, em quimbundo significa terra vermelha, área caracterizada pela ausência, debilidade e a insalubridade do povoamento das populações miseráveis.

Exposição de Poesia Ilustrada. Exposição de Arte Infantil. Exposição que decorreu no Museu de Angola. Foram selecionados os trabalhos de alunos da escola infantil feitos no período de 1957 a 1959. Reuniões Culturais na (SCA). Estas reuniões tiveram o caráter de aproximação dos corpos gerentes com a massa associativa. Nestas reuniões passaram músicas africanas da Nigéria, Camarões, Niger e Senegal nos momentos culturais. Por outro lado a (SCA) em busca da divulgação das raízes angolanas e na valorização de uma cultura viva, deu espaço para uma audição aos N'Gola Ritmos, proporcionaram a plateia, músicas tais como: Muturi, manasinha, Tchakuparika, Fatita, Kabulu, N'gongo Jami, Muxima, Kuaba kaié kalumba, Palami, Mazalaia, M'biribiri e Mon'ami.

Apresentação do concurso Literário Anual da - SCA. Este concurso admitiu modalidades, dentre as seguintes: poesia, conto, novela, teatro, jornalismo, ensaio e monografia histórica.

A exposição de Eric Perrin às obras apresentadas pelo artista plástico, revelava superficialidade e a beleza fácil, em todas obras desfilava-se um tecnicolor bonito.

Apresentação de obras de Picasso. Esteve patente ao público de Luanda pinturas modernas, marcou os cinquenta anos de atividade de Picasso. Foi uma exposição essencialmente didática.

Homenagem aos 10 anos de Poesia Angolana, 1947 – 1957. Nesta singela homenagem foi refletido o tempo, a variedade de experiências poéticas e várias tendências com raízes artisticamente angolanas. Os artistas homenageados foram os seguintes: Agostinho Neto, Maurício Gomes, Viriato da Cruz, Aires Almeida Santos, Arnaldo Santos, Ermelinda F. Xavier, António neto, Tomás Jorge, António Jacinto, Mário António.

A exposição de Neves e Sousa em 1958. O artista plástico teve a sapiência em trabalhar retratos e paisagens. As obras caracterizam no seu todo com a impressão de grandiosidade e com o tratamento dado a cor que força o natural a realidade observada.

A elaboração de um inquérito em 1958, concernente atividade Cultural em Angola. O objetivo do inquérito consolidava-se na preocupação das atividades culturais em Angola, sobretudo naquelas atividades com primária incidência sobre o belo, onde é transmitido a riqueza imaterial dos povos. Algumas questões fundamentais neste inquérito transmitem-nos que naquela altura em termos de atividade cultural as coisas não andavam em dias melhores. Por exemplo podemos citar algumas questões: Qual o panorama da atividade cultural em Angola? Quais os principais problemas e atividades, que considera mais importantes? Qual o papel a desempenhar pelos jovens?

Um artigo versando a descoberta do movimento e a sua influência na Arte Negra. De autoria de H. Abranches o autor neste artigo procurou evidenciar o movimento na estatúria. Segundo Abranches, o movimento na estatúria dos nativos é proveniente por um lado das danças e por outro dos cultos. Exposição de gravura. Nesta exposição ficou patente diversas tendências, no geral a arte moderna traduziu-se num enriquecimento nas formas de expressão artística. Na apreciação do público convidado a exposição foi de grande nível. Em 1958 a gravura era uma técnica desconhecida pelo público de Luanda. Enfim, achamos que para este exercício não é exequível fazer referência de todas as atividades que a (SCA) desenvolveu, se não, seríamos bastante exaustivos.

Contudo no jornal cultura, os escritos de carácter científico ou técnico eram comumente da criação de portugueses progressistas, em quanto que os trabalhos incidindo a literatura e arte eram unicamente feitos por intelectuais angolanos. No recinto da (SCA) passaram pessoas de todas “raças” e várias classes sociais e muito delas já enquadradas nas primeiras células políticas clandestinas. Contudo a PIDE⁶ aprisionou muita gente que passou por lá, Guerra aclara como aconteceu:

A Pide realizou pelo menos 3 incursões na SCA para prender gente. A respeito do boletim Cultura, escreve a Pide: “Ali se lançou o fermento da massa que mais tarde viria a precipitar os trágicos acontecimentos de Março de 1961”. Os seus frequentadores envolvidos em atividades políticas faziam-no nos comités de ação ou células Clandestinas dos seus movimentos ou partidos políticos, fora da esfera da SCA. A Sociedade Cultural de Angola é extinta por Portaria de 5 de Março de 1966, Governo-Geral de Angola (GUERRA, 2014).

Por outras palavras, a génese do (SCA) esteve também ligada naquilo que designamos de nacionalismo angolano ou o nacionalismo “Branco”⁷, que é um resultado ideológico, isto é, um princípio político - de uma aspiração de domínio económico, social e político por angolanos e “brancos”, subjugados pelo domínio colonial. A arte serviu de arma para lutar pela independência, transpôs barreiras impostas pela repressão, houve uma resistência no âmbito científico e cultural.

Quem se interessar em estudar ou fazer uma periodização do desenvolvimento das artes de forma em geral em Angola, terá que incluir nesta análise, estes herdeiros do tempo

⁶ Polícia Internacional e de Defesa do Estado.

⁷ Fernando pimenta apresenta a sua definição: para ele, o nacionalismo angolano surge como um resultado ideológico – isto é, o princípio político - de uma aspiração de domínio económico, social e político – numa palavra, de poder – das elites coloniais angolanas, que almejaram ser nacionais, no sentido em que pretendiam obter quer a independência externa, quer a hegemonia interna em Angola. PIMENTA, Fernando Tavares. Angola, *Os brancos e a Independência*. Porto, ed. Afrontamento, 2008.

colonial (todos que deram a sua vida pela SCA). Mas fica na retina o essencial e o valor desta agremiação, embora é pouco estudada entre nós, desconhecendo-se as causas.

Referências bibliográficas

Cultura - Jornal Angolano de Arte e Letras. A Sociedade Cultural de Angola e o boletim Cultura - Entrevista ao Henrique Guerra - 07 de junho de 2014. <http://jornalcultura.sapo.ao/letras/a-sociedade-cultural-de-angola-e-o-boletim-cultura-1/4>. Consultado no dia 27/06/2018 as 01:15.

MARQUES, Irene Guerra e FERREIRA Carlos. *O Boletim Cultura e a Sociedade Cultural de Angola*. Luanda: União dos Escritores Angolanos, 2013.

PIMENTA, Fernando Tavares. *Angola, Os brancos e a Independência*. Porto: Afrontamento, 2008.